

ASPECTOS PREPARATÓRIOS PARA A PESQUISA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E EVIDÊNCIAS NO CAMPO ACADÊMICO

SOUZA, Sayonara Nogueira de ¹, VARGAS, Diogo de Souza ²

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência que objetiva apresentar as vivências dos autores no processo de trabalho de campo de uma pesquisa científica. A empiria dos mesmos é sustentada no levantamento bibliográfico na base de dados eletrônicos LILACS, utilizando o termo de busca “Pesquisa Científica”. Do total de 1900 artigos publicados, apenas 07 fomentaram a discussão proposta, o que aponta a escassez de publicações científicas sobre o tema, e que pode prejudicar a realização e o aprimoramento das Pesquisas na Saúde aos interessados. Os resultados são apresentados e discutidos sob dois aspectos, por vezes complementares e interdependentes: aspectos pedagógicos, diante de um modelo de educação não libertador da criatividade; e aspectos bioéticos, que por sua vez contemplam o universo metodológico e as exigências da ética em pesquisa. Como conclusão, vale ressaltar que a variedade na condução das pesquisas em saúde e as respectivas metodologias próprias não se devem furtar dos apontamentos pedagógicos e bioéticos retratados no texto, ganhando os mesmos uma importância extra diante da carência de estudos desta natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Saúde; Gestão de Serviços de Saúde, Bioética.

¹ Uniredentor, Graduação em Medicina, Itaperuna-RJ, e-mail: sayonaranogueira23@hotmail.com

² Uniredentor, Graduação em Medicina, Itaperuna-RJ, e-mail: diogo.vargas@uniredentor.edu.br

Abstract:

This is an experience report that aims to present the authors' experiences in the fieldwork process of a scientific research. The empiricism is supported by a bibliographic survey in the LILACS electronic database, using the search term "Scientific Research". From a total of 1900 articles published, only 07 approached the proposed discussion, what shows the scarcity of scientific publications on the topic, which can hinder the realization and improvement of Health Research for researchers. The results are divided and discussed under two aspects, sometimes complementary and interdependent: pedagogical aspects, before an education model that does not stimulate creativity; and bioethical aspects, which contemplate the methodological universe and the requirements of research ethics. In conclusion, it is noteworthy that the variety in conducting research in health and the best methodologies themselves should not dodge the pedagogical and bioethical notes portrayed in the text, gaining more importance given the lack of studies of this nature.

KEYWORDS: Health Research; Health Services Management, Bioethics.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços e sistemas de saúde têm uma participação importante na determinação dos níveis de saúde e condições de vida das populações³. No intuito de aprofundar o conhecimento sobre os serviços de saúde nas diferentes perspectivas: acessibilidade, desempenho e impactos, condições e qualidade da atenção prestada em contextos específicos, dentre outras; as pesquisas em serviços de saúde possibilitam, de maneira direta ou não, constituir em apoio às decisões de gestores, de gerentes e de profissionais da área da saúde (NOVAES, 2004). Entretanto, tal prática parece ser insuficiente, sobretudo em organizações de saúde de menor complexidade, estas restritas ao domínio local/municipal.

³ Neste ponto, entende-se como serviço de saúde as estruturas organizacionais, de âmbito técnico e/ou assistencial, e de diversificados graus de complexidade, o que para Novaes (2004), é "o espaço onde se localizam os profissionais e as tecnologias materiais responsáveis pela realização da atenção à saúde da população" (p. 147).

Como contraponto, há que se registrar as crescentes exigências no processo de realização de pesquisas em saúde, bem como a implantação de parâmetros não condizentes com a realidade por iniciativa das instituições, estas que deveriam ser fomentadoras das pesquisas científicas. Tais evidências podem inibir a realização destas, e repercutir negativamente no seu desenvolvimento, conforme verificado por Iriart e Trad (2020) na área da Saúde Coletiva.

Endossam a lista de dificuldades quanto ao desenvolvimento de pesquisa em saúde, aqui corroborado pela empiria dos autores: (1) pesquisadores frustrados pela baixa utilização dos resultados por parte dos gestores/gerentes – traduzidos na pouca valorização científica do conhecimento produzido; (2) administradores descrentes na relevância das pesquisas, podendo considerar desperdício de recursos; (3) gestores preocupados com a temporalidade das pesquisas, não sendo louvável a estes as ações de longo prazo e que ultrapassam o mandato eletivo; e (4) a não articulação entre os que financiam, os que produzem e os que deveriam utilizar das pesquisas para o aprimoramento do serviço em saúde.

Esta particularidade sobre os serviços de saúde municipais, aqui destaque aos dispensados na Unidade Básica de Saúde (UBS), ganha, portanto, importância através das pesquisas científicas no âmbito acadêmico, no intuito de angariar, ao mesmo tempo, (1) ganhos ao serviço, e por consequência um retorno direto ao usuário/sociedade; mas também (2) predicados à formação do estudante, uma vez em que se desenvolve o raciocínio científico, repercutindo em: maior autonomia; maior criatividade; melhor habilidade de comunicação e de interação/colaboração em equipe; desenvolvimento da criticidade e da criatividade; e capacidade de compreensão das publicações científicas e acadêmicas disponíveis em sua área de atuação, advindo de uma atualização constante dos conteúdos científicos para a condução da pesquisa em si (MOREIRA e MANFROI, 2011).

Diante das vantagens na realização de pesquisas nos serviços de saúde – resumidos a melhor condução dos serviços oferecidos e a qualidade na atenção ao usuário; e frente à importância das pesquisas científicas realizadas no campo acadêmico para o desenvolvimento do discente, sobretudo os serviços de abrangência local e de menor complexidade, o presente texto utiliza do relato de experiência vivenciado pelos autores no processo de preparação para

o trabalho de campo de uma pesquisa científica na UBS de um determinado município do estado do Rio de Janeiro.

No intuito de discriminar os principais pontos envolvidos nesta fase, joga luz nos desafios enfrentados, em especial nos aspectos pedagógicos e bioéticos. Neste caminho, aproveita-se da narrativa para aprofundar em conteúdos pertinentes e presentes na literatura científica contemporânea sobre o assunto, de modo a subsidiar interessados em realizar pesquisa do gênero, assim associando a empiria dos autores com a respectiva bibliografia.

Apresentado em 02 sessões, excetuando os elementos pré e pós-textuais, o texto narrativo e de fundamentação prático-teórica atenta para a elucidação do leitor quanto ao assunto, e que será demonstrado de maneira sintetizada na parte final da discussão os pontos relevantes, sob o formato de um quadro, ainda que este ultrapasse os limites destinados a cada sessão, dado a interatividade entre as mesmas.

Na primeira parte evidencia os aspectos pedagógicos relacionados à pesquisa científica em saúde, uma vez que os grandes desafios neste setor encontram-se imbricados, não somente, mas contudo, na metodologia de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação superior em saúde no país. Desta forma, destaque para os principais obstáculos pedagógicos no incentivo à realização de pesquisas acadêmicas em saúde, diante das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's) até então praticadas na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) em saúde no país, ainda que destoe das normativas em vigor.

Na etapa seguinte, aspectos bioéticos são trabalhados de maneira a expor e a atentar sobre os cuidados que antecedem a realização da pesquisa científica em saúde, segundo as normas vigentes e diante de referências sobre o tema, resultante do percurso metodológico demonstrado a seguir. Muito menos do que uma revisão integrativa do assunto, o presente texto intenta, conduzido a partir da experiência dos autores, evidenciar os pontos retratados nas etapas precedentes ao trabalho de campo no decorrer da realização da pesquisa acadêmica em saúde.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo e que tem como cenário a experiência dos autores ao dar início à pesquisa de iniciação científica, em Agosto de 2021, intitulada: “Pacientes neurológicos na Atenção Básica: Proposta de Matriciamento e de Educação Continuada na Unidade de Saúde”. Ao mesmo tempo, e de maneira complementar, lança-se mão de uma revisão bibliográfica não sistemática para subsidiar os destaques levantados pelos autores nos procedimentos iniciais da pesquisa científica, aqui considerados etapas prévias ao trabalho de campo. Assim, procura-se endossar cientificamente os principais tópicos, de maneira a corroborar no andamento da pesquisa evidenciada, ao tempo em que possa nortear interessados no tema.

Para padronizar as buscas do conteúdo científico, optou-se por utilizar textos localizados na base de dados eletrônicos Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (<http://lilacs.bvsalud.org/>), justificado por permitir a captação de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e artigos de revistas relacionados à área da Saúde, sendo o acesso obtido integralmente por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de maneira gratuita, subtendendo maior acesso e uma maior divulgação entre acadêmicos. O objetivo aqui é expor os trabalhos publicados a respeito do tema e que atenda à demanda dos autores, assim dimensionando e, ao mesmo tempo, qualificando a discussão a ser apresentada.

Para tanto, utilizou-se como palavras de busca o termo “**Pesquisa Científica**”, respeitando o padronizado nos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS) (https://decs.bvsalud.org/thc?filter=thc_termall&q=pesquisa+em+sa%C3%BAde), este sendo um componente integrador da BVS⁴, assim mantendo uniformidade entre a linguagem na indexação e a biblioteca pesquisada. Importante ressaltar a utilização desta ferramenta para a definição dos termos utilizados na pesquisa, o que muito contribuirá na escrita dos resultados,

⁴ O vocabulário estruturado e multilíngue DeCS – Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como LILACS, MEDLINE e outras (<https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>).

a exemplo da escrita de um artigo científico, e que tem como conduta a utilização de palavras-chave os termos aceitos e padronizados nos DeCS.

Por ser uma página específica do setor saúde, o termo “Pesquisa Científica” carrega intrinsecamente o termo “Pesquisa em Saúde”, o que gerou, na aglutinação destes e sem a perda do significado, o termo “Pesquisa Científica em Saúde”, que será utilizado para a busca na plataforma LILACS. Tomou-se o cuidado de utilizar trabalhos escritos no idioma “português”, e publicados nos últimos dez anos, a contar retroativamente da data do levantamento - 13 de outubro de 2021; compreendendo ser o lapso temporal utilizado satisfatório, por tratar de um assunto dinâmico e que exige atualizações nas normativas específicas, bem como na sua maneira de estudar, de analisar e de aplicar no campo da prática. Os trabalhos resultantes deste processo de refinamento podem abordar experiências, discussão de casos, e até mesmo conteúdo estritamente teórico, desde que contribua para a discussão planejada.

No caso em tela, não se utilizou dos operadores booleanos “and” ou “or”, justificado pela característica da plataforma utilizada para a busca – uma vez que se trata de publicações específicas à área da saúde, e também pela contemplação dos achados na busca com o termo “Pesquisa em Saúde”. Portanto, vale ressaltar esta preocupação em outros cenários, diante da necessidade de captura de um maior acervo de textos sobre o referido tema, e não incorrendo na possibilidade de exclusão de referências importantes, visando construir uma sintaxe final abrangente e contemplativa aos anseios de uma revisão bibliográfica.

Inicialmente, 1900 estudos foram encontrados, o que exigiu um processo de refinamento, fazendo uso das ferramentas de filtragem disponíveis na própria plataforma de busca. O primeiro passo foi excluir os estudos de caráter quantitativo, uma vez que a proposta do texto em evidência trata-se de uma análise qualitativa dos achados. Apenas neste passo, reduziu-se a 108 trabalhos. Outra filtragem foi necessária, quanto à disponibilidade de texto completo, o que finalizou em 100 achados e que por ora foram analisados segundo os respectivos títulos. Após a leitura destes, reduziu-se a 07 o número de publicações, apresentados a seguir no quadro (**Quadro 01**), o que será lido na íntegra e utilizado, cada qual conforme a conveniência, na discussão das sessões que seguem.

Quadro 01: Título das publicações encontradas após os critérios de busca e principais contribuições	
Título das publicações	Principais contribuições
- O papel da Iniciação Científica na Formação Profissional em Educação Física em Universidades Públicas Federais do Estado do Rio de Janeiro (CARNEIRO, 2019).	Programas de Iniciação Científica favorecem os alunos a obterem uma formação de maior abrangência e aprofundamento dos conteúdos pertinentes da área, possibilitando melhor rendimento acadêmico, além de incentivá-los a dar continuidade à sua formação.
- Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica (ASSIS, HOLANDA e AMORIM, 2019).	O autoplágio como uma má-conduta em publicações científicas, gerando artigos inautênticos e prejudicando a integridade da ciência.
- Perfil dos orientadores de bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FREITAS <i>et al.</i> , 2020).	A participação nos Programas de Iniciação Científica é pequena diante do total de docentes com titulação e capacidade de orientação e do número de alunos da Instituição pesquisada.
- Perfil da produção bibliográfica em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a percepção de pesquisadores: avanços, limites e desafios (IRIART e TRAD, 2020).	Observou o não aumento de pesquisadores no período analisado, o que pode estar relacionado à dificuldade de credenciamento nos programas de pós-graduação por conta das crescentes exigências de produção, bem como ao incentivo ao “produtivismo” e a desconsideração das diferenças nos tempos e nos processos de produção entre as áreas, podendo vir a comprometer a interdisciplinaridade característica da Saúde Coletiva.
- Serviço de saúde escolar: evidências da literatura (BRANDÃO DE ARAÚJO <i>et al.</i> , 2021).	Os serviços de saúde no âmbito escolar são realizados através de ações pontuais, geralmente motivadas por ações sanitaristas com modelo campanhista. Foi evidenciado a necessidade de educação permanente para capacitação dos profissionais.
- Percepção de professores-pesquisadores sobre questões éticas em pesquisas on-line (SILVA NETO e FRANCISCO, 2021).	Necessidade de fortalecer a discussão sobre ética em pesquisa desde a graduação a fim de que se propague uma visão de cuidado voltada à dignidade humana.
- Netnografia e a pesquisa científica na internet (SOARES e STENGEL, 2021).	Discute sobre a realização de pesquisas acadêmicas em ambientes on-line e, especialmente, em locais que soam como inadequados para a construção de um saber científico (<i>Face book</i>). Conclui que a possibilidade de invenção metodológica é, inegavelmente, um dos legados da internet para as pesquisas científicas, podendo prescindir o rigor, a condução ética e a fidedignidade, o que impõem desafios a serem superados.

Fonte: Elaboração Própria.

Aproveita-se para registrar que o caminho aqui descrito segue tanto para a escrita deste texto, quanto para o levantamento bibliográfico prévio à realização da pesquisa científica em saúde, este que embasará a realização do Projeto de Pesquisa, e que é encarada como uma etapa inicial e primordial para o início da pesquisa. Portanto, muito do que se trará pode ser utilizado tanto na escrita científica - seja no preparo do artigo em voga, quanto na fase preparatória para a realização das pesquisas em saúde – seja na confecção do Projeto de Pesquisa.

Justifica a presente obra a carência de trabalhos desta natureza, o que ficou evidenciado diante da busca realizada, uma vez que as pesquisas em saúde demandam

cuidados específicos e regidos por determinações legais passíveis de penalizações, capazes de afugentar, ou mesmo de não incentivar, acadêmicos e docentes para tal feito. Assim, procurou confeccionar um “*check list*” dos pontos relevantes segundo a vivência dos autores e diante da bibliografia levantada, o que será apresentado ao final da discussão em forma de um quadro, facilitando a compreensão do leitor em caso de necessidade de realização de pesquisas em saúde, ao mesmo tempo em que permite encorajar e corroborar interessados a realizar pesquisa científica na área da saúde.

2.1 Desafios diante de um modelo de educação não libertador da criatividade

Ao momento, cabe uma crítica ao modelo pedagógico da educação no Brasil, considerado arcaico e prejudicial à realização de pesquisas, aqui compreendido uma abordagem geral e extensível a todos os níveis de escolaridade. Para tanto, utiliza-se das contribuições de Demo (2002), ao definir pesquisa como um processo de “questionamento reconstrutivo” (p. 93), em que a atitude crítica diante da realidade - preocupada com a desconstrução do senso comum e da visão analítica do objeto pesquisado, carece de uma proposta de reconstruir, individual e/ou coletivamente, mudanças na realidade primariamente estudada⁵. Em termos gerais, o autor sublinha a necessidade de questionar e de propor mudanças ao cenário inicial – pontos-chave na gestão da autonomia dos pesquisadores.

Tais questionamentos utilizam do levantado por Paulo Freire, já na década de 1970, sobre o modelo de educação hegemônico, ainda prevalente no país aos tempos atuais. Propor uma educação libertadora possui como argumento relevante a exposição dos prejuízos nas relações fundamentalmente narradoras, em que os conteúdos se apresentam petrificados, estáticos, desconectados da totalidade e por vezes “alheio à experiência existencial dos educandos” (FREIRE, 1975, p. 65), implicados na relação sujeito/narrador e objetos pacientes/educandos. Segundo o autor, tal modelo prejudica a criatividade, a transformação, a

⁵ O interesse dos autores no desenvolvimento do tema da Pesquisa Científica justifica-se no fato do docente ser educador da disciplina de Neuroanatomia e da discente ter afinco por esta temática, inclusive fazendo parte da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANEURO) da IES Uniredentor/AFYA – Itaperuna/RJ.

invenção e a reinvenção - a busca inquieta “que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (p. 66).

Analisando os parágrafos acima, algumas hipóteses surgem na tentativa de explicar a dificuldade em se realizar pesquisa no âmbito acadêmico, antes mesmo da escolha da temática, aqui em especial as realizadas no âmbito da saúde⁶. Hipóteses que subsidiam a discussão sobre a construção de pesquisas em saúde, e que para tanto serão elencados e endossados por estudos sobre a realização de pesquisas em saúde no Brasil, considerada por Freitas *et al.* (2020) incipiente e de pouca abrangência dos docentes e dos acadêmicos.

São estes alguns dos desafios: (1) tendência reprodutiva dos pensamentos, fundamentada em aulas expositivas e carentes de momentos de elaboração própria dos argumentos, contrapondo a desejada gestão da autonomia (DEMO, 2002); (2) ineficiência nas atividades grupais/coletivas – fruto de uma sociedade individualista e competitiva, corroborando para que o processo de elaboração coletiva se torne árduo, lento na sua execução (uma vez que a pluralidade de ideias pode soar como afronta às questões individuais) e por demais desafiador (IRIART e TRAD, 2020); (3) falta de justificativa social da pesquisa (ASSIS, HOLANDA e AMORIM, 2019); e (4) modelo de educação não libertador na criatividade, ou seja: na invenção e na reinvenção segundo os anseios dos envolvidos no processo educacional (FREIRE, 1975).

Vale ressaltar, considerando o apresentado e de uma maneira generalizada, que os alunos/educandos, uma vez ingressados nas IES, ficam à margem do processo de formulação/reformulação do modelo de ensino e aprendizagem oferecido, uma vez que se encontram submissos e/ou submersos ao contexto educacional da formação acadêmica segundo os preceitos da IES. Deste modo, pode-se concluir que tais considerações reverberam negativamente na realização de pesquisas científicas em saúde, contudo as mesmas antecedem ao ingresso do educando no ensino superior. Segundo Carneiro (2019), iniciativas conforme o modelo proposto por Freire (1975) expande e aprofunda os conteúdos pertinentes da área, possibilitando maior rendimento acadêmico e atuando positivamente na continuidade da realização de pesquisas após a formação acadêmica.

⁶ Vale registrar que “pesquisa em saúde” no texto faz menção à pesquisa científica neste setor, em que há interação professor-aluno no âmbito do curso superior de formação.

Diante das alegações expostas, há que comentar a respeito da metodologia de ensino implantada no curso de medicina em que os autores integram, uma vez que foca no “desenvolvimento pessoal do aluno por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e inovação, impulsionando toda a caminhada acadêmica” (<https://facamedicina.afya.com.br/>). Diante deste propósito há que ressaltar uma maior proximidade do discente ao caminho da realização de pesquisas, bem como de projetos de extensão universitária, uma vez que se trata de fomentar a criatividade do aluno e a busca ativa por conhecimento.

Contudo, algumas dificuldades elencadas nesta sessão, se não diretamente envolvidas com as questões pedagógicas do ensino ofertado nas IES, ao menos refletem na prática algumas das dificuldades na realização de pesquisas em saúde, assim como também acentuam os desafios encontrados nos serviços de saúde desenvolvidos por profissionais com este modelo de formação (BRANDÃO DE ARAÚJO *et al.*, 2021), revelando prejuízos no trabalho em equipe, que de maneira plural e democrática poderia repercutir positivamente na qualidade do serviço oferecido.

2.2 Aspectos Bioéticos

Para a compressão dessa etapa, é preciso considerar como uma extensão e complemento do abordado na sessão anterior, uma vez que os aspectos bioéticos encontram-se diretamente atrelados à dinâmica da apresentação do conhecimento científico, bem como na sua produção e reprodução nos bancos acadêmicos dos cursos de saúde. Assim, diante da experiência dos autores e da literatura buscada, alguns pontos serão debatidos, ainda que não se tenha a pretensão de esgotar sobre o assunto.

Componente tradicional da grade curricular das IES, a disciplina de Metodologia Científica, de maneira geral, encontra dificuldades de ensinar o educando a pesquisar, segundo os preceitos de Paulo Freire (1975). Assim, a criatividade do aluno e do docente são tolhidas, ao mesmo passo em que são substituídas por momentos de formatação de textos segundo os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo. Neste ponto, utiliza-se da empiria do autor docente, ao relatar o ocorrido no seu percurso de formação acadêmica.

Nesse sentido, sem a devida ênfase do processo de produção do conhecimento, e diante da sua relevância não apenas para a ciência, mas, sobretudo, para a sociedade (DEMO, 2002); o conceito e a prática da ética – aqui trazido como bioética, se define por uma gama de problemas resultantes em cascata: (1) o desconhecimento; (2) a falta de interesse e; aos que se aventuram na temática, (3) a dificuldade nos processo de construção da pesquisa científica.

As questões éticas nas relações humanas tiveram origem em Aristóteles - 350 a. C. (NODARI, 1997), o que demonstra o longo tempo de apreciação e de adequação à realidade segundo a especificidade de cada tempo. O uso copioso da palavra “ética” nos dias que correm, poder-nos-ia cogitar que a convivência humana nunca tenha sido tão má, embora seja uma conclusão precipitada e forçada. É possível que o uso abundante do termo tenha um papel positivo no sentido do aperfeiçoamento da convivência, denunciando comportamentos com os quais a concordância não ocorra satisfatoriamente (MORETTI, ASBAHR e RIGON, 2011).

As normas, em constante evolução, não raramente demonstram assimetrias de condutas que envolvem os órgãos e os atores que tomam parte do sistema. Elas estão presentes nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP); na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP); entre os vários CEP; entre os membros de um mesmo CEP e, não menos importante; entre os pesquisadores e o próprio sistema. Assim, é importante questionar o escopo ético dos nossos dispositivos para identificar suas forças e limitações em um sistema que ainda paira incertezas de como as normas determinarão uma mesma lógica de conduta ética por diferentes CEP com diferentes visões (SILVEIRA e HÜNING, 2010). Sem sombra de dúvidas que as subjetividades aqui encontradas dificultam, se não impossibilitam, na realização de pesquisas acadêmicas no âmbito da saúde.

No Brasil, o controle da ética na pesquisa é atributo da CONEP, criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), mediante a Resolução 196/96. Com a função de implementar normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o CONEP atua conjuntamente com uma rede descentralizada de CEP, organizado de modo sistêmico e coordenado nas instituições de ensino credenciadas. Assim, o trabalho de revisar as propostas de estudos com participantes humanos, objetivando garantir a conformidade destes com as

normas nacionais e as condutas locais fazem parte do denominado sistema integrado CEP/CONEP (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

Diante do arcabouço normativo, e com poder de avaliar (vetando ou permitindo) as pesquisas com seres humanos, é de considerar que o desconhecimento do processo de submissão do projeto de pesquisa e das exigências documentais dispostas na plataforma do CEP/CONEP – Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>) torna-se um empecilho, ao mesmo tempo em que desestimula iniciantes pesquisadores, sobretudo quando desamparados por docentes com experiência no feito. Diante de tal desafio, e tendo como guia os relatos dos autores no que tange à elaboração do Projeto de Pesquisa, segue o quadro a seguir com os pontos mais relevantes, diante da experiência dos autores, no processo de submissão ao CEP/CONEP (**Quadro 02**):

Quadro 02 – Principais pontos para a realização do Projeto de Pesquisa e para o processo de submissão ao CEP/CONEP
Antecedentes científicos e dados que justifiquem a pesquisa;
Objetivo bem definido;
Material e método com explicitação clara dos exames e testes que serão realizados, seguido da justificativa;
Cálculo da amostra;
Critérios de inclusão e ou de exclusão;
Forma de recrutamento dos sujeitos (aviso em meios de comunicação deverão ser autorizados pelo CEP);
Análise crítica de riscos/benefícios;
Compromisso de tornar público os resultados.

Fonte: Conselho Nacional de Saúde, 2008. (adaptado).

De maneira a avançar nas questões práticas sobre os aspectos bioéticos envolvidos na pesquisa em saúde, em evidência os enfrentados por pesquisadores da área da Medicina, evidencia-se a importância do conhecimento do Código de Ética Médica (CEM), uma vez que preconiza os valores éticos relacionados ao ensino, pesquisa e exercícios dos serviços que envolvem a Medicina. Segundo o documento, o texto, em vigor desde abril de 2010, reconhece as mudanças e as transformações ocorridas no mundo, oferecendo na pesquisa médica a boa conduta, “amparada nos princípios éticos da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça, da dignidade, da veracidade e da honestidade” (CFM, 2009, p. 23).

Portanto, não se espera que os cidadãos comuns tenham níveis de conhecimento para vigiar o pesquisador no cumprimento de um código de ética em prol do bem-estar, da

segurança e proteção da sociedade, contanto que a autonomia do pesquisador seja consistente e vinculada aos princípios bioéticos por ora elencados. É por isso que os pesquisadores devem assumir a responsabilidade pela sua própria investigação, e também, por suas instituições e colegas, de maneira a não prejudicar a reputação dos envolvidos (LIMA e MALACARNE, 2009) e da cientificidade do objeto pesquisado.

Também deve ser de conhecimento alguns princípios éticos, tais como: Proteção à Vulnerabilidade dos Sujeitos de uma Pesquisa; Zelo pela dignidade, identidade e integridade dos envolvidos; e a Realização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto a esse último, vale destacar que, após as devidas explicações sobre a natureza e as consequências da pesquisa a ser realizada, inclusive estando o pesquisado ciente de que seus dados serão reservados ao sigilo, e de que a sua permanência no estudo pode ser questionada a todo o momento sem prejuízos ao mesmo. Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2008), alguns são os pontos relevantes sobre o TCLE, descritos no quadro que segue (**Quadro 03**):

Quadro 03 – Pontos importantes sobre o TCLE

Linguagem acessível;
Justificativa do projeto;
Objetivos da pesquisa;
Procedimentos que serão utilizados;
Desconfortos e riscos previsíveis;
Benefícios esperados;
Forma de acompanhamento e assistência, com a indicação nominal dos responsáveis;
Garantia de esclarecimentos a qualquer momento;
Liberdade de recusa, explicitando a ausência de penalização ou prejuízo de atendimento e cuidado ao sujeito da pesquisa;
Garantia de sigilo, privacidade, anonimato se for o caso;
Endereço e telefone para contato do pesquisador responsável e do CEP que emitiu parecer sobre o projeto;
Assinatura do sujeito e ou responsável legal;
Assinatura do pesquisador responsável.

Fonte: Conselho Nacional de Saúde, 2008. (adaptado).

Em contrapartida ao desconhecimento das questões éticas de uma pesquisa, quando se há a apresentação do conhecimento científico com a sua valorização e constância na estimulação da sua produção, as normas éticas deixam de ser encaradas como desafio, uma vez que o entendimento de sua necessidade fora construído concomitante ao aprendizado

acerca de pesquisa científica. Tal feito garante que o pesquisador não viole, não fraude, ou estipule algo, permitindo que a produção científica seja dotada de veracidade, onde o conhecimento gerado não apenas respeite os indivíduos e processos envolvidos, mas que também seja divulgado com confiança à sociedade (SILVA NETO e FRANCISCO, 2021).

Segundo Assis, Holanda e Amorim (2019), dentre as possíveis infrações éticas, está cada vez mais comum a ocorrência do plágio, podendo ser definido como a apresentação de uma obra contendo partes que pertençam a outra pessoa sem o devido crédito. Os autores destacam ainda a ocorrência do autoplágio, o que acaba gerando estudos sem autenticidade e capaz de prejudicar a integridade da ciência.

Outro desafio, descrito por Soares e Stengel (2021), trata da realização de pesquisas acadêmicas em ambiente on-line, impondo desafios quanto à permanência do rigor científico, da condução ética e da fidedignidade das ações. Sobre a integridade científica, Pádua e Guilhem (2015) ressaltam a necessidade de se verificar a qualidade e a confiabilidade do conhecimento produzido, ao considerar a aderência aos critérios de integridade e às boas práticas científicas mais relevantes do que o plágio e o conflito de interesses sobre autoria, estes dois últimos sendo os mais discutidos na literatura brasileira.

Contudo, impera no Brasil a necessidade de fortalecer os princípios éticos em pesquisa, de maneira que se propague uma visão de cuidado voltado para a dignidade humana, conforme defendido por Silva Neto e Francisco (2021), e para a qualidade e a confiabilidade do produto da pesquisa (PÁDUA e GUILLEM, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De antemão, vale ressaltar que não existe uma única forma de realizar pesquisas em saúde, e de que aqui não se esgota as variáveis do presente assunto. A pretensão do texto não desfruta desta ousadia, mas sim em contentar aos interessados na realização de pesquisas científicas, subsidiado pelo relato de experiências dos autores e pela literatura encontrada na revisão não sistemática, sobretudo quanto à necessidade de fundamentos prévios ao trabalho de campo, aqui elencados segundo os aspectos pedagógicos e bioéticos.

De maneira sintetizada, não é possível padronizar as normas éticas que se apresentam em todas as pesquisas, já que, de forma singular, cada uma delas demandará uma conduta específica, segundo as ações procedentes. Porém, na tentativa de auxiliar outros pesquisadores em saúde, sobretudo em pesquisa de campo, torna-se imperioso apontar os principais pontos necessários quanto aos aspectos metodológicos e bioéticos exigidos na pesquisa em saúde, ainda que nas etapas prévias à pesquisa de campo. Tais apontamentos são trazidos de forma resumida no quadro que sucede (**Quadro 04**):

Quadro 04 – Importantes pontos para a condução de Pesquisas Científicas em Saúde	
Procedimentos prévios à realização da pesquisa (Projeto de Pesquisa)	- Levantamento bibliográfico prévio à realização da pesquisa científica em saúde (revisão bibliográfica não sistemática). Etapas deste processo: 1) Escolha da base de dados eletrônicos para estudos científicos; 2) Escolha da palavra de busca segundo os DeCS; 3) Utilização dos operadores booleanos; 4) Filtragem dos achados segundo lapso temporal, idioma, tipo de estudo, possibilidade de acesso gratuito, dentre outros.
Aspectos Pedagógicos	- modelo de educação libertadora na criatividade, na invenção/reinvenção de ideias; - busca da gestão da autonomia, com a elaboração própria de argumentos; - realização de atividades grupais/coletivas, respeitando a pluralidade de ideias; - relevância social da pesquisa proposta, propondo mudanças na realidade estudada e sem distanciar dos anseios dos pesquisadores.
Aspectos Bioéticos	- Pesquisa que objetiva garantir conformidade com as normas nacionais e as condutas locais do sistema integrado CEP/CONEP; - Conhecimento dos princípios éticos: Proteção à Vulnerabilidade dos Sujeitos de uma Pesquisa; Zelo pela dignidade, identidade e integridade dos envolvidos; e a Realização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); - Produção científica dotada de veracidade, onde o conhecimento gerado não apenas respeite os indivíduos e processos envolvidos, mas que também seja divulgado com confiança à sociedade; - Respeito aos princípios bioéticos: a Beneficência, a não Maleficência, a Autonomia e a Justiça; - Autenticidade na condução da pesquisa, evitando o plágio/autoplágio; - Busca pelo rigor científico, da condução ética e da fidedignidade das ações, sobretudo em ambientes on-line.

Fonte: Elaboração Própria.

Contudo, o texto ratifica a necessidade de constantes processos avaliativos nos serviços e nos sistemas de saúde – aqui subtendido o verdadeiro objetivo de uma pesquisa de saúde. Ao mesmo passo, demonstra as dificuldades na condução desta, em especial no âmbito das UBS, tornando fundamental aos pesquisadores, sobretudo os acadêmicos interessados, o conhecimento dos aspectos pedagógicos e bioéticos envolvidos.

4 REFERÊNCIAS

ASSIS, A.J.B. de; HOLANDA, C.A.; AMORIM, R.F.B. de. Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica. **Geriatrics, Gerontologia. Aging (Impr.)**; v. 13, n. 02; Abr-Jun. 2019, p. 95-102.

BRANDÃO DE ARAÚJO, K., *et al.* Serviço de saúde escolar: evidências da literatura. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, Mai. 2021, p. 227-238.

CARNEIRO, E.B.. O papel da Iniciação Científica na Formação Profissional em Educação Física em Universidades Públicas Federais do Estado do Rio de Janeiro. 2019. 163 f. **Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2019.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Código de ética médica**: resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2010. 70p.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 2008.

DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire (Guia da escola cidadã, v.06), 3ª edição, 2002, 159 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 175, 218 p.

FREITAS, G. A. *et al.* Perfil dos orientadores de bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Arquivos Em Odontologia**, n. 56, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/14864>>. Acesso em: 11 Nov. 2021.

IRIART, J.A.B.; TRAD, L.A.B. Perfil da produção bibliográfica em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a percepção de pesquisadores: avanços, limites e desafios. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00085019>>. Acesso em: 08 Nov. 2021.

LIMA, D.F.*et al.* A ética e o controle social em pesquisa científica no Brasil. **Revista Colombiana de Bioética**, v. 16, n. 1, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, 1996.

MOREIRA, M. B., MANFROI, W. O papel da aprendizagem baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil. **Revista HCPA**, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011;31(1):477-81.

MORETTI, V.D.; ASBAHR, F.S.F.; RIGON, A.J. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, p. 477-485, 2011.

NODARI, P.C. A ética aristotélica. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 24, n. 78, 1997.

NOVAES H. M. D. Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20 Sup. 2:S147-S173, 2004.

PÁDUA, G. C. C.; GUILHEM, D. Integridade científica e pesquisa em saúde no Brasil: revisão da literatura. **Revista bioética** (Impr.), v. 23, n. 01, 2015, p. 124-38. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y4PhdYmqhqq6wScFYPBdSsr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 Out. 2021.

SILVA NETO, L.W.M.C.; FRANCISCO, D.J.F.. Pesquisa Percepção de professores-pesquisadores sobre questões éticas em pesquisas on-line. **Revista Bioética**, v. 29, n. 01, Jan.-Mar. 2021, p.128-138. Disponível em: <https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2182>. Acesso em: 08 Nov. 2021.

SILVEIRA, R.A.T.da; HÜNING, S.M.. A tutela moral dos comitês de ética. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, p. 388-395, 2010.

SOARES, S.S.D.; STENGEL, M.. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Revista Psicologia da USP**, v. 32, 2021, p.01-11. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155150>>. Acesso em: 09 Nov. 2021.